

INTEGRAÇÃO ENSINO-ASSISTÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE-ESCOLA DE FORTALEZA-CE.

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas¹; Fernanda Rochelly do Nascimento Mota²; Cícera Geórgia Félix de Almeida³; Luana Sarmiento⁴; Luciano Fontenele⁵

INTRODUÇÃO: Na área da enfermagem, a magnitude de conhecimentos que são possibilitados pelas atividades de pesquisa, a partir do cenário da Universidade, é de significância ímpar na construção de uma formação profissional que vislumbre a excelência na profissão, na perspectiva da aquisição de saberes técnico-científico-metodológicos. Nessa perspectiva, a depender do tipo e da finalidade da pesquisa, pode-se também destacar as contribuições de aprendizado relativas ao contato direto com o cenário (lócus), participantes e o próprio contexto de realidade da pesquisa. A partir daí, presume-se a notória possibilidade de geração de conhecimentos advindos da experiência de pesquisa, das vivências possibilitadas pela realização da mesma, o contato com o ambiente, os participantes, e o *link* entre teoria e prática, que se encontra incrustado nesse contexto, embasando a construção dos saberes. A integração Universidade-Assistência surge então como mediadora de diálogos, reflexões e aprendizados múltiplos. A Atenção primária de saúde caracteriza-se como um dos cenários desse aprendizado transformador. No caso de Fortaleza-CE, esse fato é, em grande parte, possibilitado pela política de organização e gestão adotada, o Sistema Municipal de Saúde-Escola, cuja idéia-força consiste em criar uma Estratégia de Educação Permanente em parceria com as instituições de ensino, organizações não governamentais e movimentos populares, transformando a rede de serviços de saúde existente no município em espaços de educação contextualizada e de desenvolvimento profissional.¹ Nesse contexto, o presente estudo propôs relatar a experiência de vivência da integração Universidade-Assistência, mediada pela realização de pesquisa científica, cuja coleta de dados foi realizada no cenário de atuação da Atenção Primária de Saúde da cidade de Fortaleza-CE, enfatizando sua contribuição no processo de formação em enfermagem, a partir da concepção de uma educação libertadora.² **OBJETIVO:** Descrever a experiência de inserção de estudantes de graduação em Enfermagem no Sistema Municipal de Saúde, por ocasião de realização de uma pesquisa avaliativa envolvendo as temáticas família e idosos, e sua contribuição no processo de formação técnico-científico-metodológico em Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC, participantes do Projeto de pesquisa “Ações integradas em saúde do idoso: aspectos sócio-culturais, político-econômicos e biológico-funcionais”, durante a coleta de dados da pesquisa intitulada: “A família com idosos: avaliação da estrutura, desenvolvimento e funcionalidade para atendimento das demandas do idoso”, financiada pelo PIBIC/UFC. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2008 a janeiro de 2009. A cidade de Fortaleza é dividida em seis Secretarias Executivas Regionais (SER), e a pesquisa em questão foi desenvolvida em três destas: SER I, III e V, uma vez que se constituem em campo de prática da Universidade Federal do Ceará-UFC, de acordo com os pressupostos de distribuição de Regionais do Sistema Municipal de Saúde-Escola, cuja operacionalização acontece através da formação de uma rede composta por gestores e serviços da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, escolas e universidades, trabalhadores(as) e usuários(as), que serão responsáveis pela coordenação e avaliação desse processo de

Enfermeira. Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).¹

Estudante do 5o semestre do Curso de Enfermagem da UFC. Bolsista do PIBIC – UFC.²

Estudante do 5o semestre do Curso de Enfermagem da UFC.³

Estudante do 5o semestre do Curso de Enfermagem da UFC.⁴

Estudante do 7o semestre do Curso de Enfermagem da UFC.⁵

educação.¹ Do total de 41 Centros de Saúde da Família (CSF) localizados no território das três regionais destacadas, foram eleitos 12 CSF, em 12 bairros distintos, para realização da pesquisa, sendo quatro por SER. Em cada um dos 12 bairros, o CSF foi previamente contactado presencialmente para entrega de ofício e para a manutenção de um contato inicial com os profissionais de cada CSF por alunas de Iniciação Científica participantes do projeto de pesquisa em questão. Utilizando-se da estatística descritiva, foi definido o número de entrevistas por bairro, levando-se em conta a população geral e a população idosa presente em cada bairro. A partir dos cálculos, foi definida a amostra em cada bairro de execução da pesquisa, sendo a amostra total de 218 entrevistas. O instrumento de pesquisa foi estruturado de acordo com o Modelo Calgary de Avaliação da Família.³ Inicialmente, foi realizado um teste piloto com 20 famílias e, posteriormente, o instrumento foi readaptado, com o intuito de atender melhor aos objetivos da pesquisa. Salientamos que a pesquisa destacada, foi facilitadora da experiência aqui descrita, teve aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, conforme recomendação da Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde. RESULTADOS: Durante a coleta de dados da pesquisa, tentamos não evidenciar o nosso receio em estarmos inseridos na comunidade, em que estas por vezes são conhecidas pelo perigo e violência, mas enfatizamos o interesse em participar junto com os profissionais envolvidos na assistência à comunidade (agentes comunitários de saúde - ACS, enfermeiros e coordenadores) no conhecimento das famílias durante a coleta dos dados, proporcionando a criação de vínculo com a comunidade. Foi importante ver que a integração entre a assistência, representada pelas unidades de saúde visitadas, e a universidade, na pessoa dos acadêmicos, é possível e produz muitos resultados bons, visto que contribui para o processo formativo dos estudantes e para a qualificação do serviço. Ambos buscam formas de melhorar o sistema de saúde e o trabalho unido seria uma forma de potencializar e acelerar o crescimento do sistema. Na realização da pesquisa, especificamente na fase de coleta de dados, cada um teve sua participação ímpar. Os coordenadores foram mobilizadores da relação universidade e assistência, os enfermeiros que disponibilizaram os ACS das suas áreas dando importância e significação à coleta e os ACS com o conhecimento da sua área e da população que lá se estabelecia. CONCLUSÃO: Foi possível perceber a grande efetividade da integração entre Universidade e Assistência como mediadora do aprendizado e formação em Enfermagem. Além disso, a experiência em questão possibilitou a construção de diálogos e reflexões acerca dos serviços ofertados em nível de atenção primária de saúde e sua conexão com os fundamentos teóricos disponibilizados nas salas de aula da Universidade. Desta forma, a associação entre teoria e prática pôde ser vivenciada com eficácia no que tange à construção de saberes que vislumbram o estudante como protagonista de seu aprendizado. Nessa perspectiva, o ato educativo surge como um ato de recriação, resignificação de significados⁴, daí a relevância do mesmo. Assim, a oportunidade de vivenciar a experiência de integração entre Universidade e Assistência reveste-se de importância fundamental na formação acadêmica, no sentido de capacitação profissional para excelência no futuro exercício da Enfermagem. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A possibilidade de vivência da Integração ensino-assistência no cenário da Atenção Primária de Saúde figura-se como mediadora de diálogos, reflexões e aprendizados de importância fundamental à formação em Enfermagem. Tal vivência desperta no estudante a necessidade de responsabilização pelo seu próprio aprendizado, tornando-o protagonista de sua formação. Além disso, através da experiência aqui narrada, foi possível perceber que os territórios de atuação da Atenção Primária de Saúde podem se caracterizar como parceiros de importância fundamental na realização de pesquisas em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Barreto, Ivana Cristina De Holanda Cunha; Andrade, Luiz Odorico Monteiro De; Loiola, Francisco; Paula, Juliana De Braga; Miranda, Alcides Silva De; Goya, Neusa. **Educação Permanente e a Construção de Sistemas Municipais de Saúde Escola: o caso de Fortaleza, Ceará, Brasil.** In: *Divulgação em Saúde para Debate – Série Cebes/Conasems: Saberes e Práticas da Gestão Municipal*, n.34, Jun. Rio de Janeiro: 2006.

2. Freire, Paulo. **Conscientização**. Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
3. Wright, L.M.; Leahey, M.. **Enfermeiras e famílias**. Um guia para avaliação e intervenção na família. 3 ed. São Paulo: Roca, 2002.
4. Tomaz J.B.C. **O agente comunitário de saúde não deve ser um “super-herói”**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v6, n10, p.75-94, fev 2002.

DESCRITORES: Educação; Enfermagem; Integração docente-assistencial.